

HISTÓRIA DA ARTE: *o século XIX*

Tópico 8

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*O afastamento do naturalismo
e a busca pela Expressão.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

O que vai caracterizar o Modernismo é o afastamento do contexto Clássico e tradicional que dominava a Arte Visual desde o Renascimento. As transformações e tendências adotadas pelos diferentes artistas desde o Romantismo, o Realismo e finalmente, pelo Impressionismo e seus desdobramentos, ampliaram o espectro estético das manifestações artísticas desde o final do século XIX.

Neste sentido é possível dizer que a questão da reprodução do visível segundo as regras acadêmicas foram sendo confrontadas pela ***Expressividade***. Isto quer dizer que as manifestações artísticas passaram a valorizar a personalidade e a subjetividade e também a investir no potencial Expressivo das imagens artísticas, quer por conta do afastamento progressivo das temáticas tradicionais e alegóricas, quer pelas proposições estéticas deflagradas desde o Impressionismo.

A questão da *expressão* se torna um valor relevante para vários artistas naquele momento e, conseqüentemente, este fator “afetivo” passa a integrar diferentes poéticas a partir de então. A “emoção” está de volta, mas por meio de estratégias plásticas e não temáticas.

Pode-se dizer que assim se instaura a tendência ***Expressionista***.

A expressividade sempre foi um elemento de significação importante para a Arte Visual, neste sentido, foi configurada tanto como tema quanto elementos plásticos ou simbólicos incorporados às obras. Quando se fala em *Tema Expressivo*, é comum se referir à obras que contemplam assuntos que demonstram e revelam aspectos cenográficos, dramáticos e pungentes.

As cenas Expressivas descrevem atos e situações em que o drama prevalece e tenta mobilizar a atenção por meio de “representações” ou interpretações nas quais figuras, personagens e elementos visuais “vivem” situações de tensão e conflito mobilizando a “afetividade” de quem as observa. É comum este tipo de abordagem e a tradição artística usou e abusou deste procedimento narrativo. Isto pode ser visto nas obras de vários artistas há muito tempo. Desde o Império Romano.



Acima uma cena da Coluna de Trajano em Roma, 113 d.C., na qual os soldados romanos apresentam ao imperador Trajano, cabeças dos Dácios, combatentes que resistiram à invasão romana e foram derrotados e decapitados.

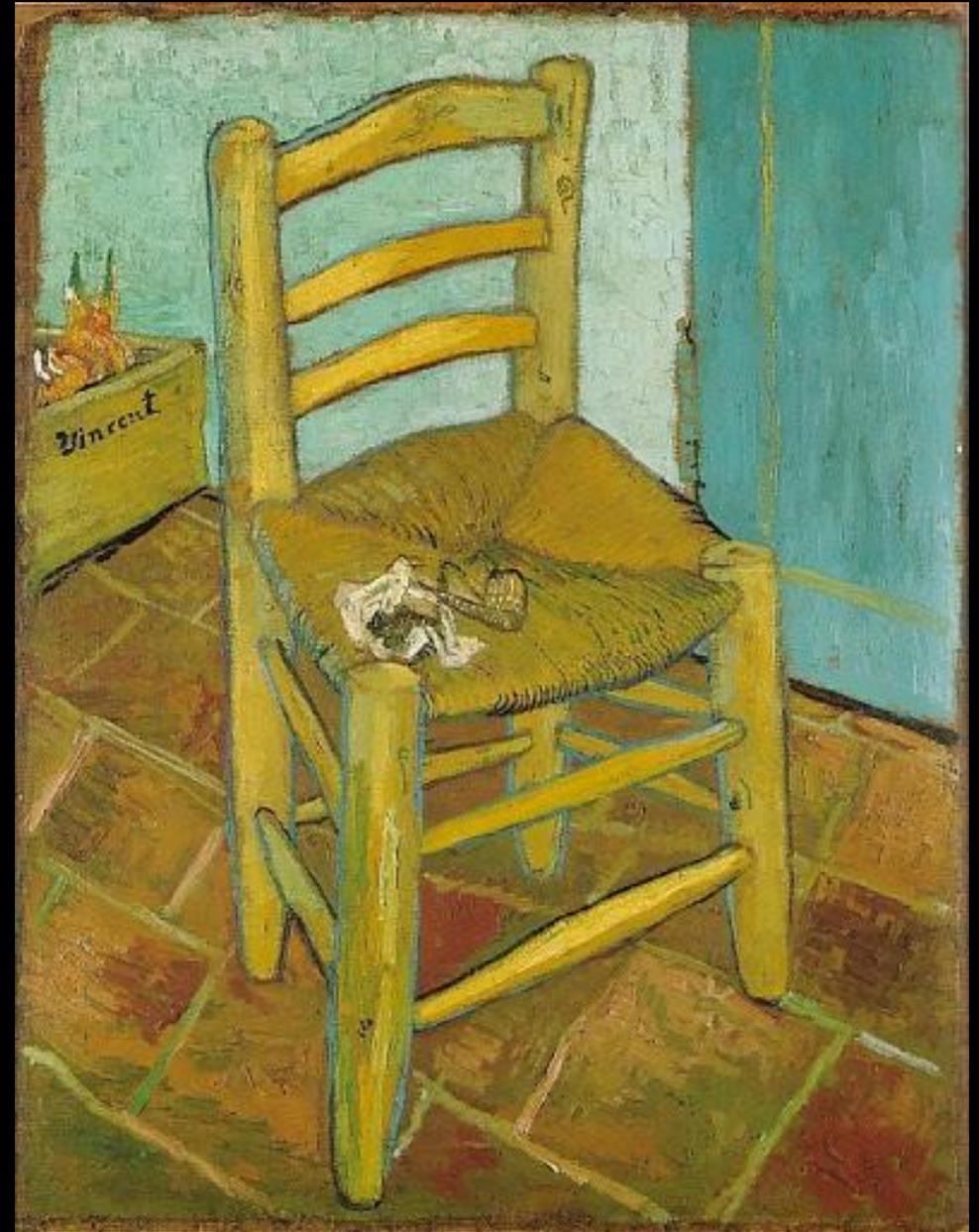


A recorrência ao lendário Romano volta à tona no século XIX, com o Neoclássico, no qual os artistas tomavam temas da história e mitologia em suas obras para manterem a hegemonia da Arte Clássica. Um exemplo disto é o “Rapto das Sabinas”, tema recorrente nas obras clássicas. Acima à esquerda, escultura de Giambologna, de 1582, à direita a pintura de Jacques-Louis David, em 1799. O tema trata da formação de Roma, no qual o imperador Rômulo ordena a seu exército que tome as mulheres dos Sabinos para servirem de esposas aos romanos e aumentar sua população.

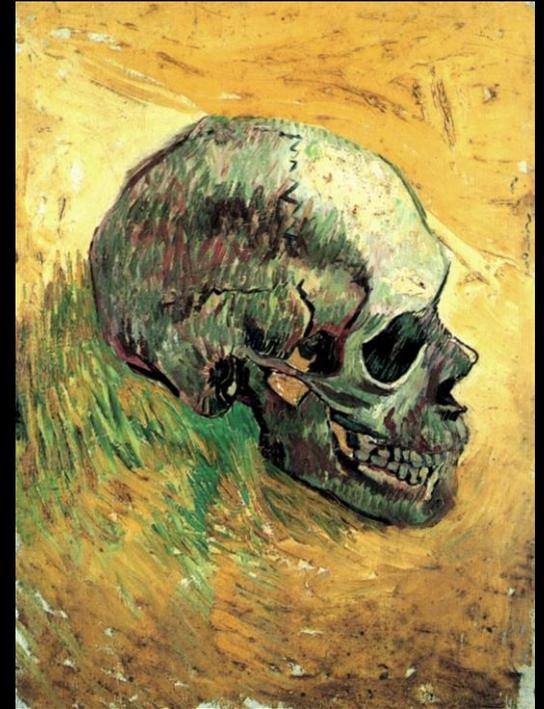
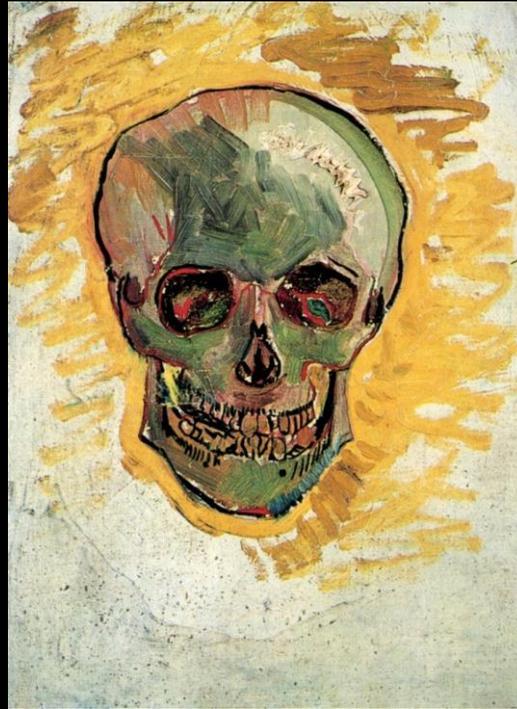
Não há dúvida de que tais temas denotam Expressão e Expressividade dada a tensão dedicada à cena. Neste sentido é que o elemento expressivo participava das manifestações artísticas até então. O que vai ser modificado em relação a isto é que a questão expressiva deixa de ser apenas descritiva, narrativa e explicitada pela figuração, pela temática e pelo assunto e passa a ser “demonstrada” pela aparência, pela forma, pela plasticidade dos elementos constituintes das Obras de Arte.

Não é só o assunto que demonstra Expressividade mas também os “modos de fazer”. Os artistas deixam de usara as referencias alegóricas, míticas, históricas narrativas e passam a impor alterações formais às obras que as tornam mais impactantes, tensas e passionais. Marcas de pincéis que denunciam a gestualidade, o percurso da construção, revelam a densidade das tintas e pigmentos, o afastamento da figuração tradicional acadêmica em troca de figuras alteradas, deformadas, desfiguradas, entre outras ousadas se tornam recorrentes.

Um dos artistas a recorrer à estas “alterações plásticas” é Van Gogh, que já havia mostrado a força da expressão por meio de suas cores luminosas e da gestualidade de suas pinceladas. Alguns temas que abordou também faziam referência a um contexto mais tenso, isto poderia ser considerado um precursor do Expressionismo, como também do Fauvismo, duas tendências que ocorreram entre fins do século XIX e início do século XX e que, a meu ver, já rompiam com o modelo estético tradicional acadêmico.



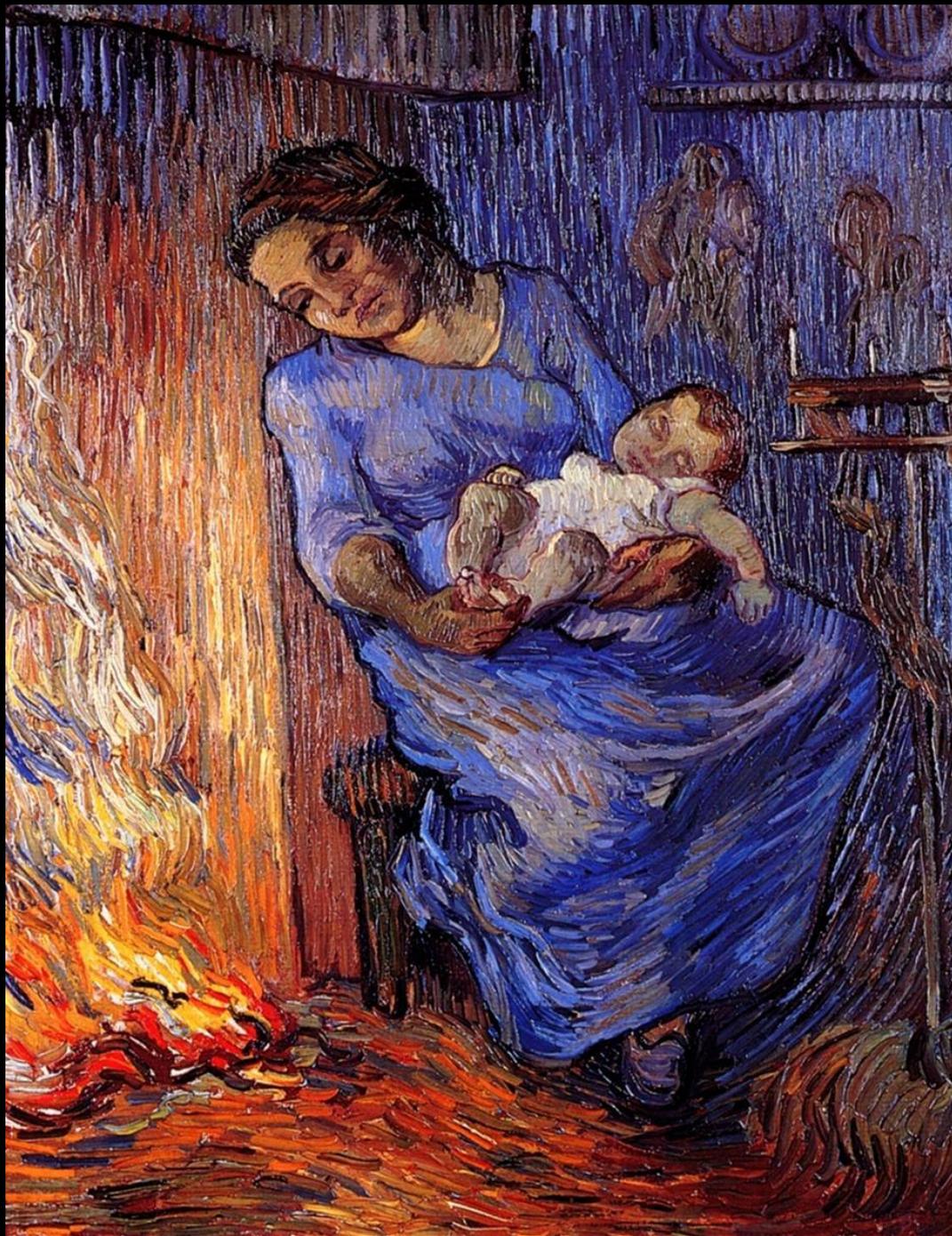
Van Gogh, Cadeira com cachimbo, 1888. Perceba as marcas do pincel e a gestualidade no tratamento da superfície da pintura.



Vincent Van Gogh, Caveira com cigarro, 1885, e nas duas caveiras e 1887. Aqui ficam mais evidentes o tratamento pictórico da imagem com pinceladas marcadas e cores intensas.



Vincent Van Gogh, Comedores de batatas, 1885. O clima denso da baixa luminosidade reforça o aspecto dramático que envolve as pessoas numa refeição frugal.



Vincent Van Gogh, na “Mãe com filho”, de 1889 e na “Ponte” de 1888. Percebamos a orientação e densidade das pinceladas que definem a “personalidade” do autor e se torna uma de suas principais marcas.



O mesmo pode ser dito do “Jardim” de 1889 e dos “Dois girassóis cortados”, 1887 .



Vincent Van Gogh, Rua da vila, 1890



Vincent Van Gogh, Rua da vila, 1890

O afastamento das imagens naturalistas e realistas passa a ser tomado como base criativa para vários artistas. Além disso o apelo à fantasia e à imaginação começam a surgir em tais obras.

A despreocupação com a anatomia, com as proporções relativas e com as cores emanadas do meio natural é um aspecto que passa a fazer parte da expressão artística como um valor e uma distinção. Entre 1885 e 1900, estas estratégias discursivas passam a ser adotadas por muitos.

O Expressionismo não surge como um Movimento, mas um “sintoma” ou fenômeno que passa a tomar conta de muitas manifestações artísticas a partir do final do século XIX e início do século XX. Um desconforto que motivou os artistas a exporem seu lado mais sombrio.

Um dos artistas que marcam este período é James Ensor (1860-1949), cujas obras rompem definitivamente com qualquer lógica naturalista e temática.



James Ensor, Auto-retrato com chapéu de flores, 1883. A liberdade temática e pictórica, deixando as marcas das pinceladas na tela, também aparece em suas obras.



James Ensor, Bêbados, 1883. Temas menos “gloriosos”, deprimentes e corriqueiros se tornam um elemento de expressão.



James Ensor, “Esqueleto olhando as Chinezias”, 1885. Não só figuras do cotidiano, como pessoas, aparecem em suas obras, mas também figuras inanimadas que se tornam “personagens” de suas obras como caveiras, espantalhos, mascarados dando margem à fantasia e imaginação.



James Ensor, Cristo entrando em Bruxelas, 1888-89, mais parece um baile de máscaras.



James Ensor, Mascarados zombando da morte, 1888, representada por uma caveira vestida.



James Ensor, Velha mulher com máscaras, 1889. Mesmo nos retratos, recorre à fantasia.



James Ensor, Esqueletos se aquecendo, 1889. A sátira e o *non sense*, também passam a fazer parte dos processos expressivos.



James Ensor,
Esqueletos
brigando
diante do
enforcado,
1891.



James Ensor, “Esqueletos brigando por um arenque em conserva”, 1891.



James Ensor, Cozinheiros Perigosos, 1896.



James Ensor, A morte e as máscaras, 1897.



James Ensor, Máscaras singulares, 1892. Percebam a “tensão” criada pelas figuras Ensorianas...

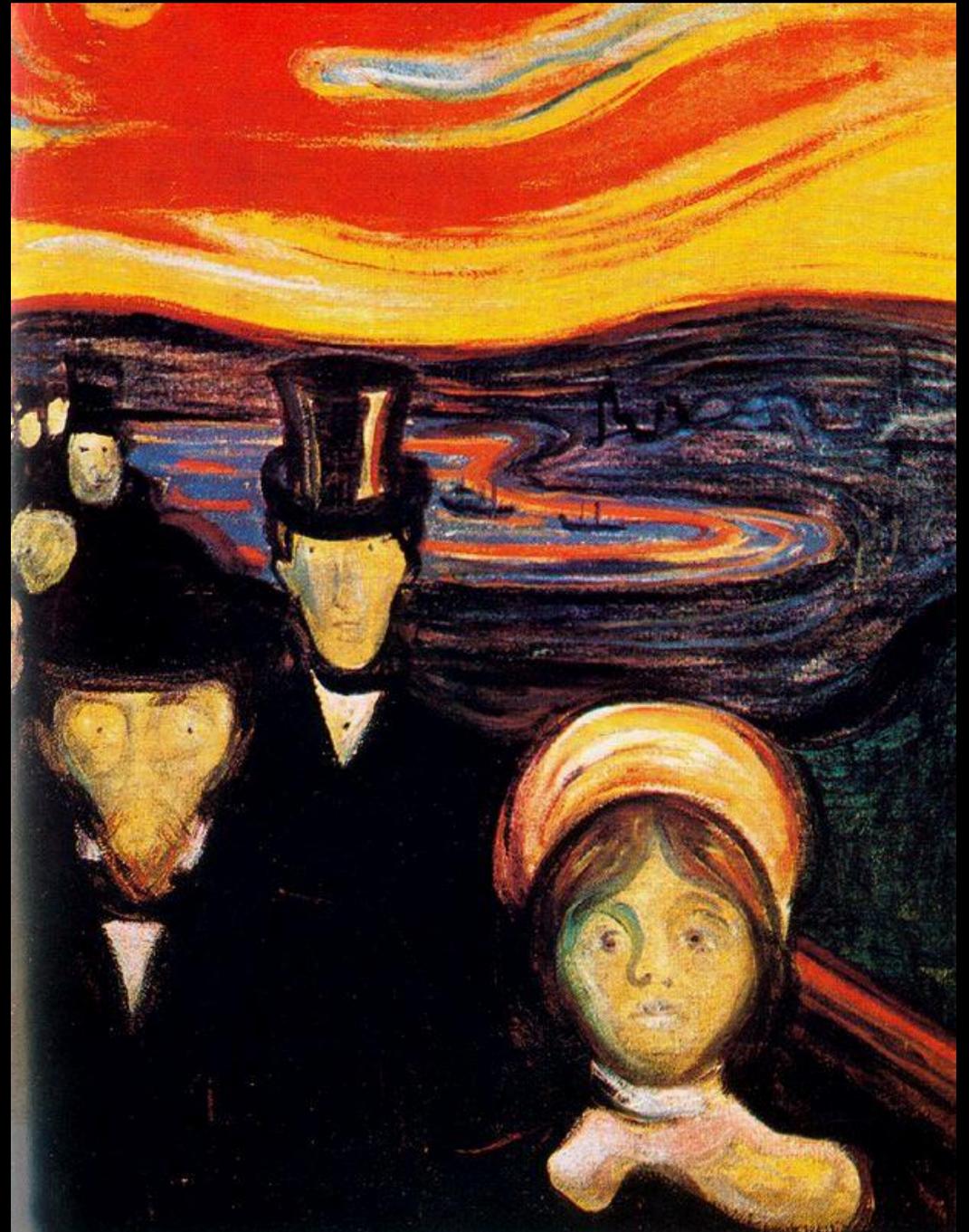


James Ensor, Paisagem marinha, 1880. Mesmo uma “inocente” paisagem não deixa de expressar tensão e densidade plástica por meio das massas de tinta e cores acinzentadas.

Nesta mesma linha de raciocínio expressivo, encontra-se Edvard Munch (1863-1940), que desde fins do século XIX desenvolvia uma estética de caráter Expressionista.

Nesta mesma linha de raciocínio expressivo, encontra-se Edvard Munch (1863-1940), que desde fins do século XIX desenvolvia uma estética de caráter Expressionista.

Edvard Munch, Ansiedade, 1894.





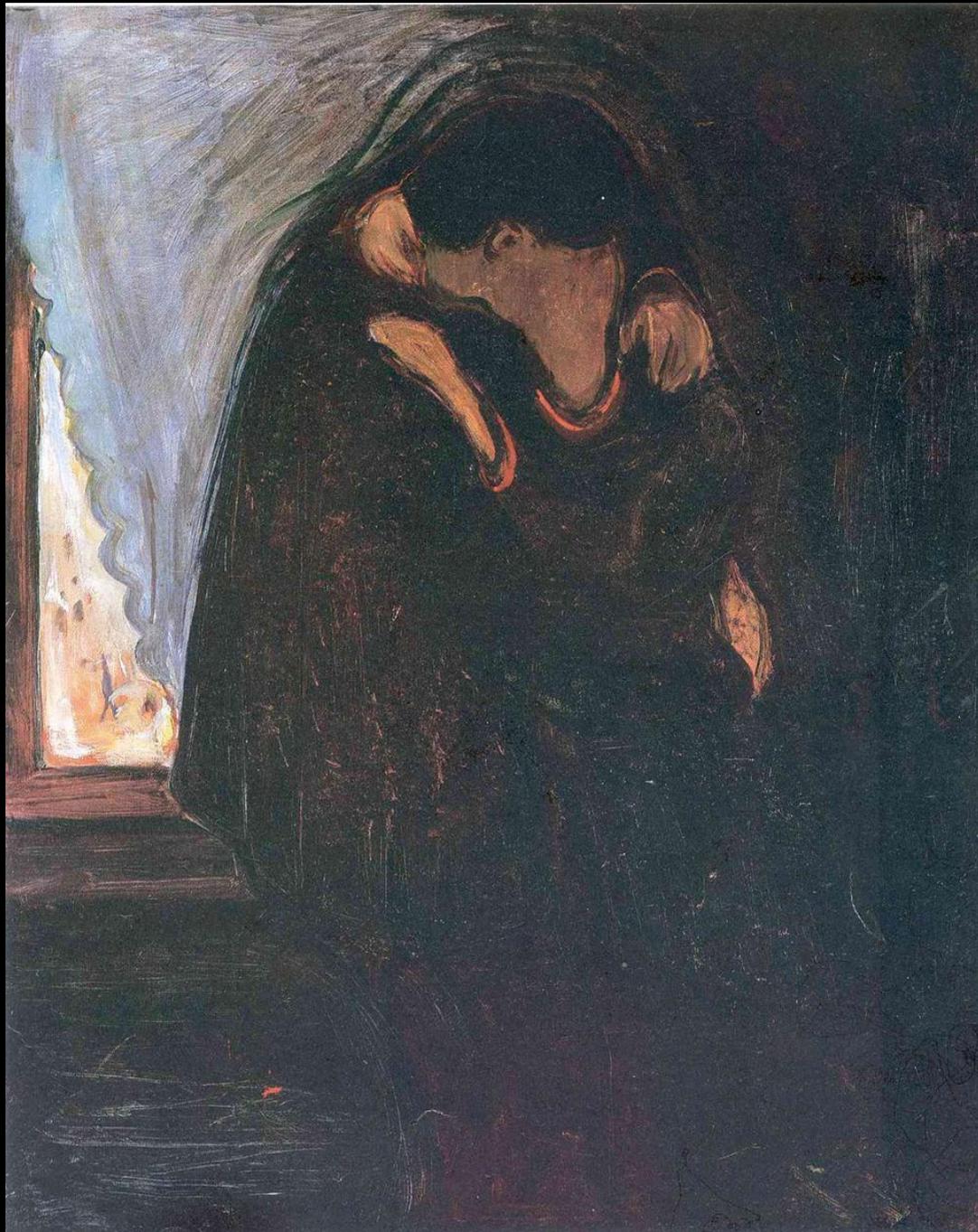
Edvard Munch, 1894.



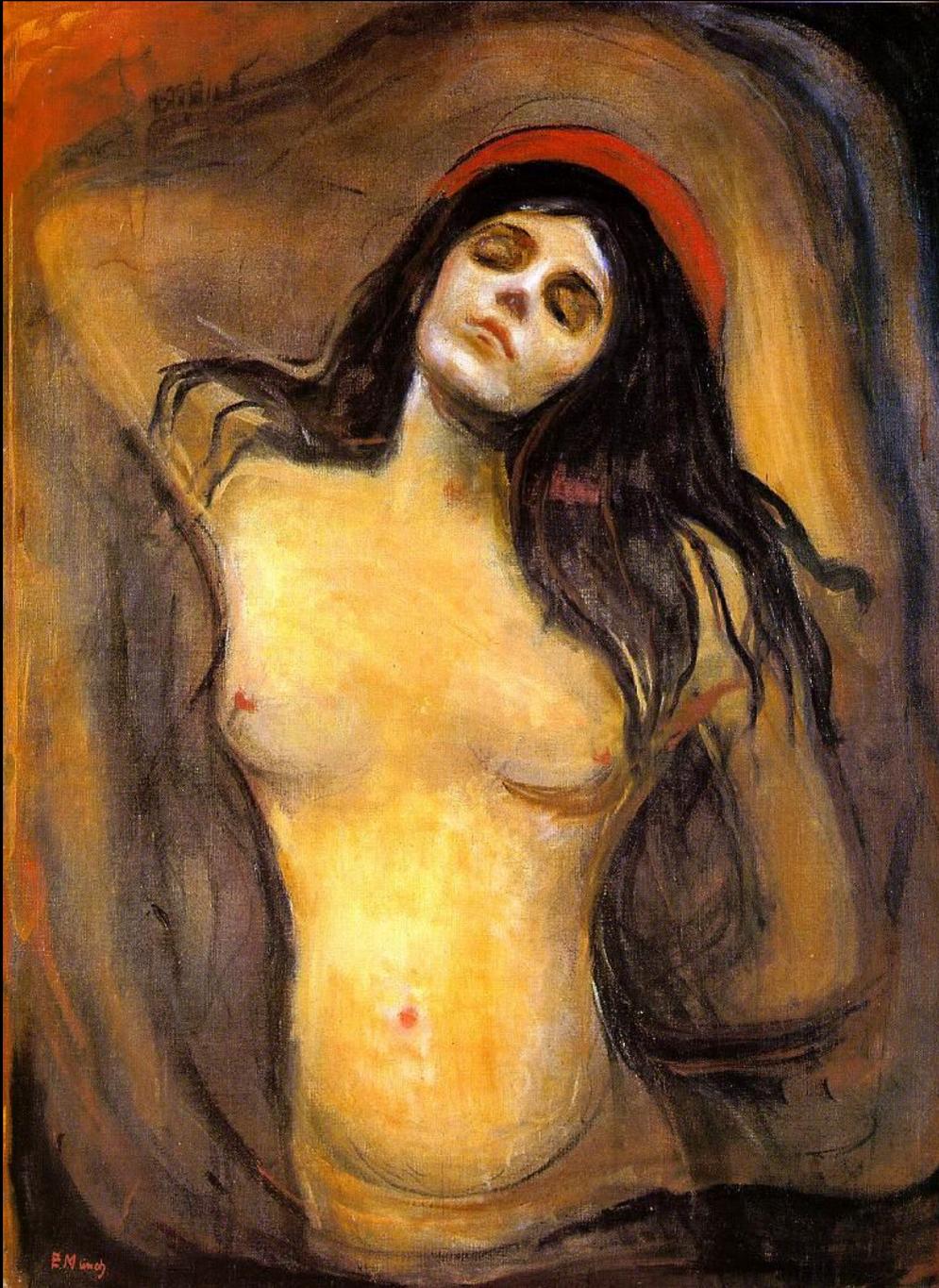
Edvard Munch, 1893. Marcas de pinceladas mostram a gestualidade impressa à pintura e as cores frias e negras intensificam a tensão na imagem.



Edvard Munch, , 1899- 1900. As figuras não se parecem “humanas” ao denotarem aparência de aspecto cadavérico.



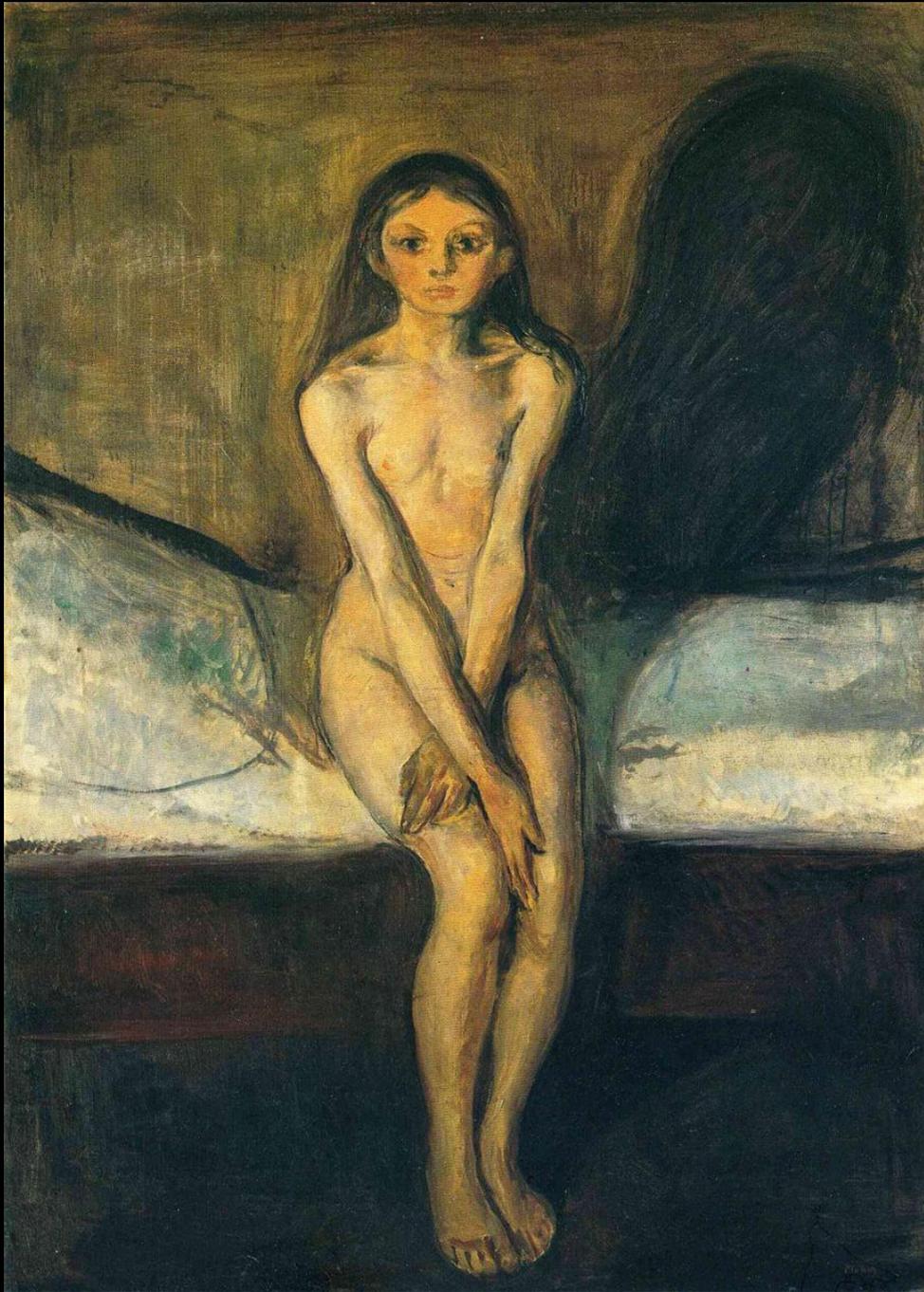
Edvard Munch, 1897.



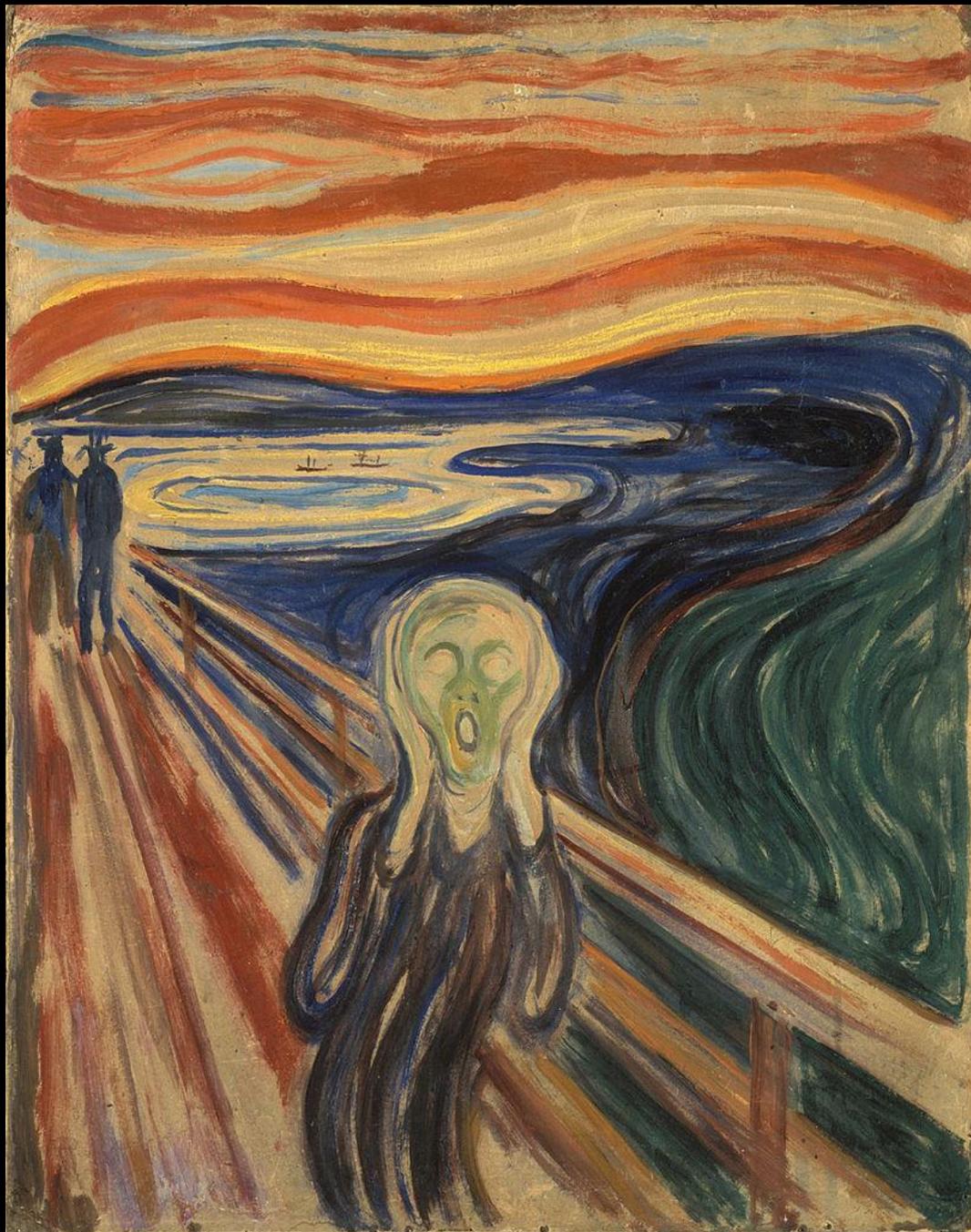
Edvard Munch, 1894. As pinceladas tendem a “unificar” o espaço tornando indistinta a relação figura e fundo.



Edvard Munch, 1895. Os contornos “modelados” criam uma integração entre os elementos que constituem a paisagem como se fossem uma coisa só e não elementos distintos de uma cena.

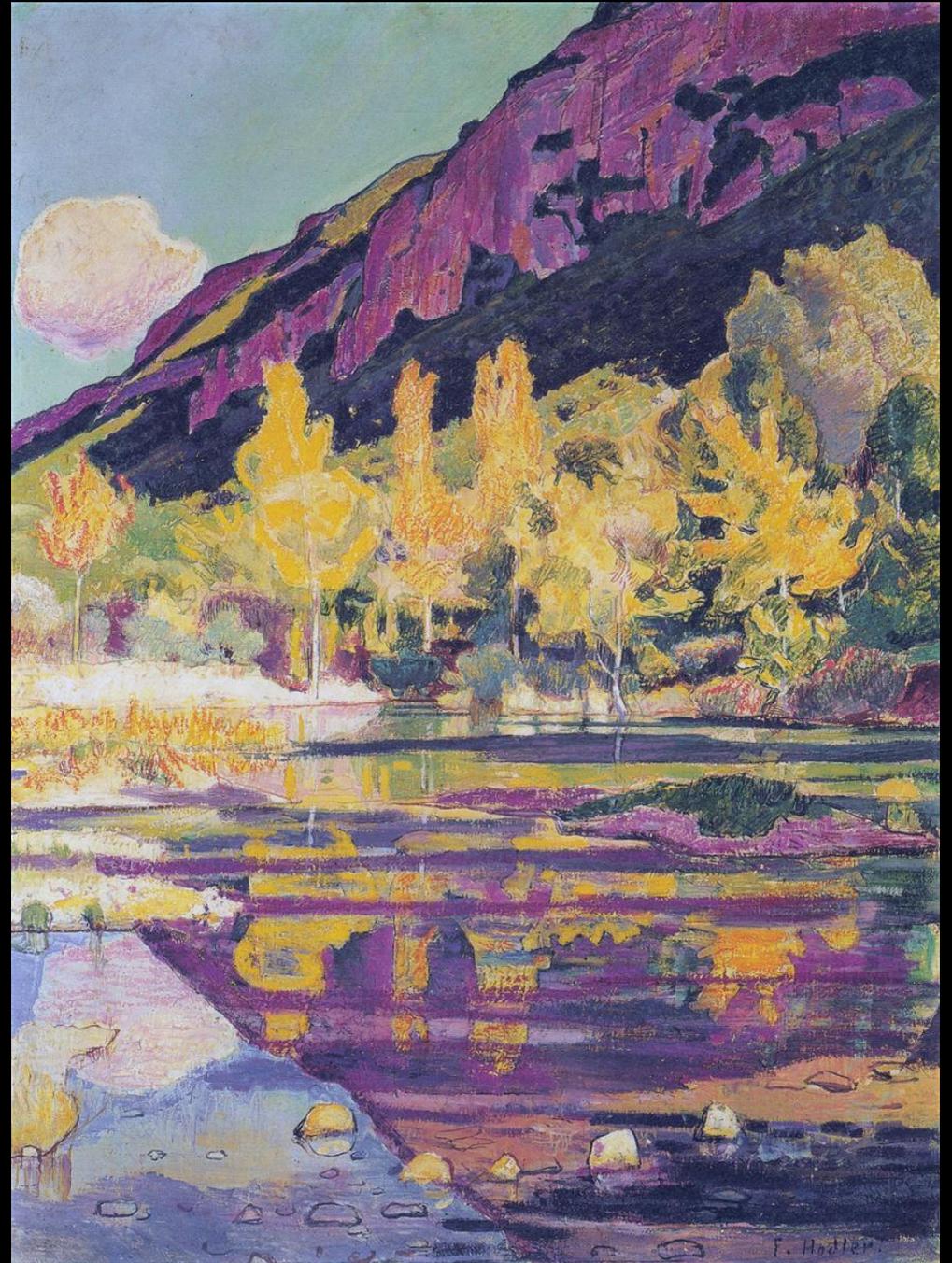


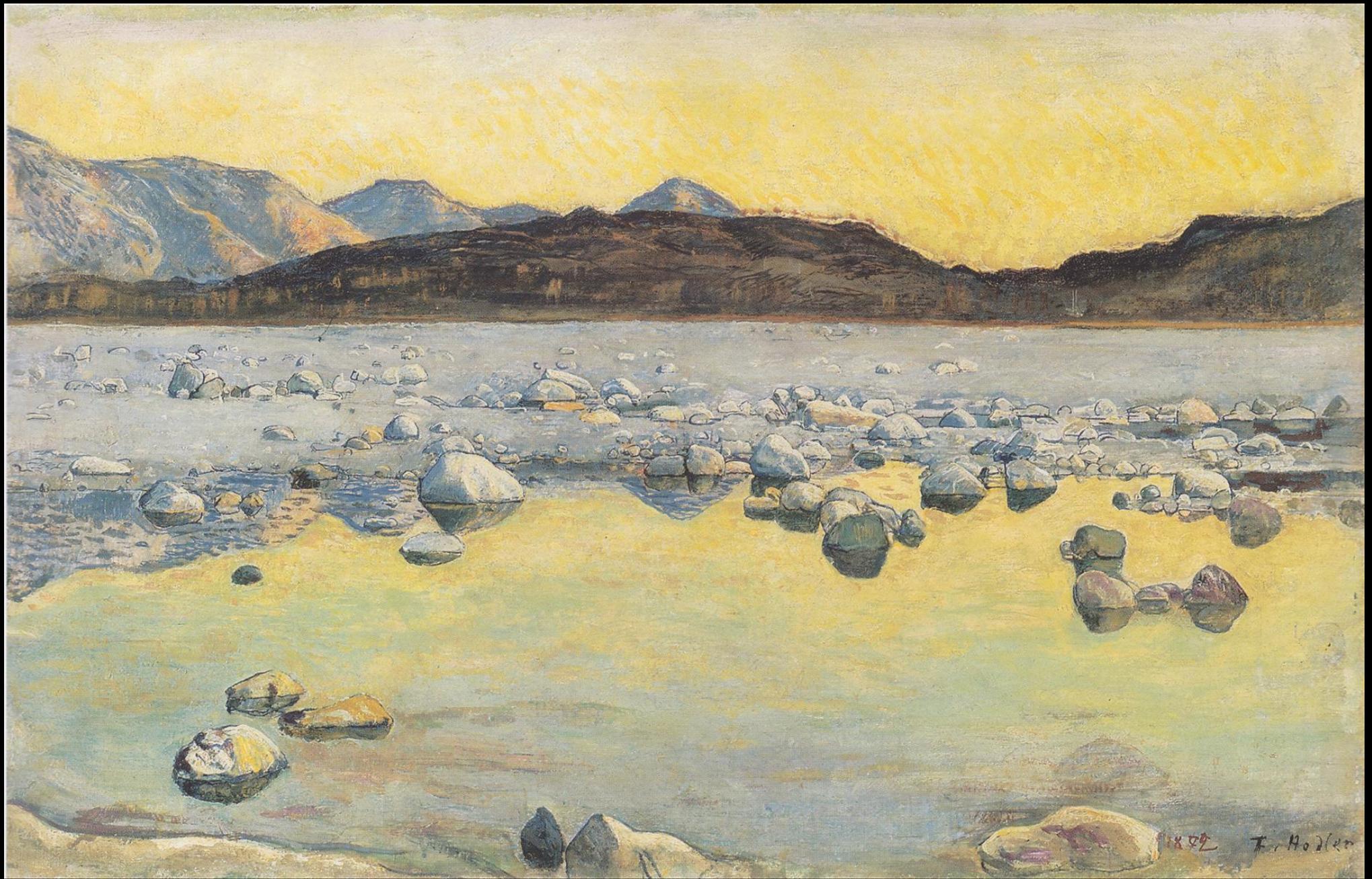
Edvard Munch, 1894.



Edvard Munch, O grito, 1910. Esta é uma de suas obras mais conhecidas. A tensão construída na modulação da pincelada que integra tanto as cores quanto o espaço cria a tensão imposta à cena.

Um dos nomes que também é considerado um dos precursores do Expressionismo é Ferdinand Hodler (1853-1918). Paisagem de 1893.

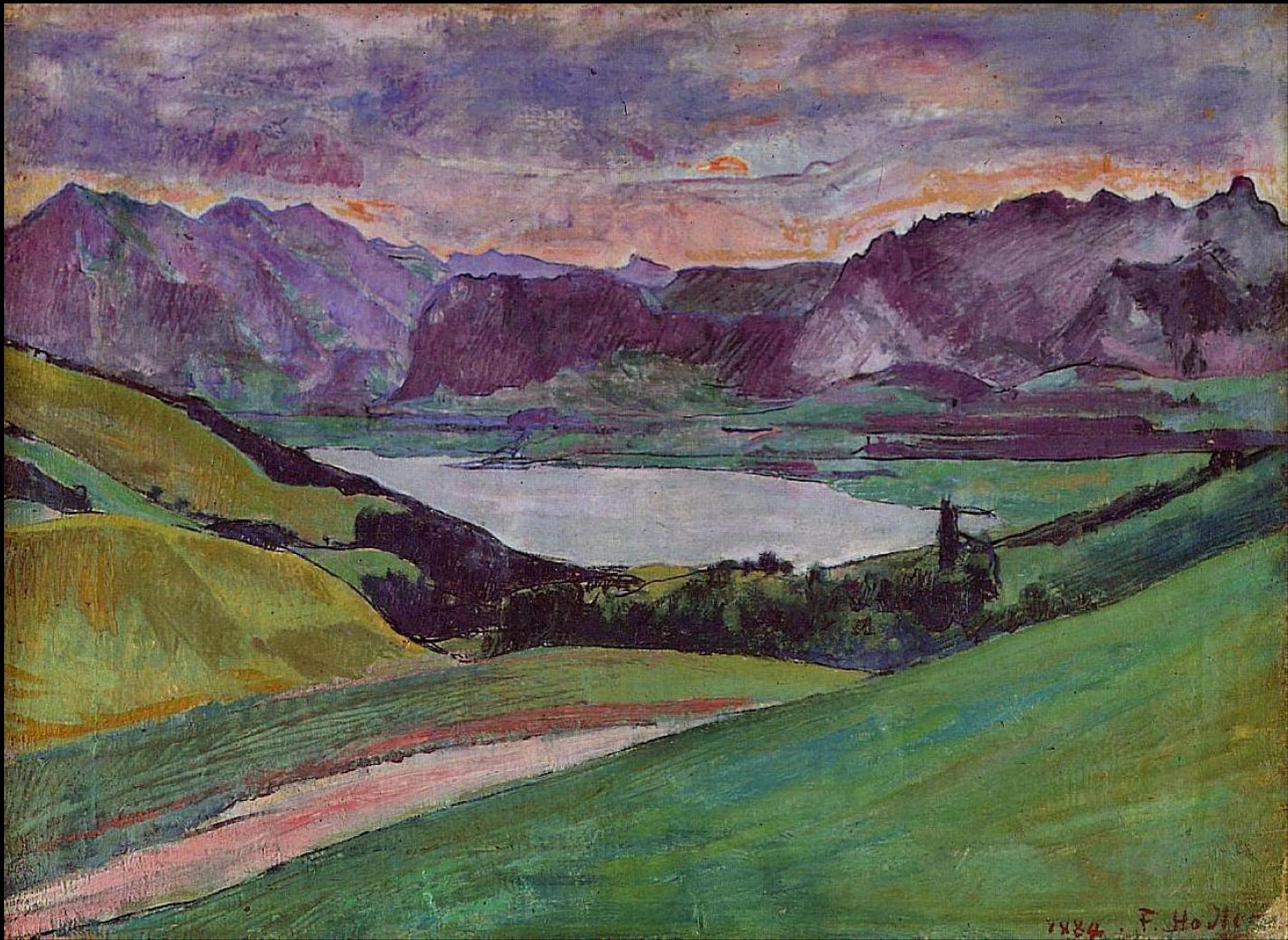




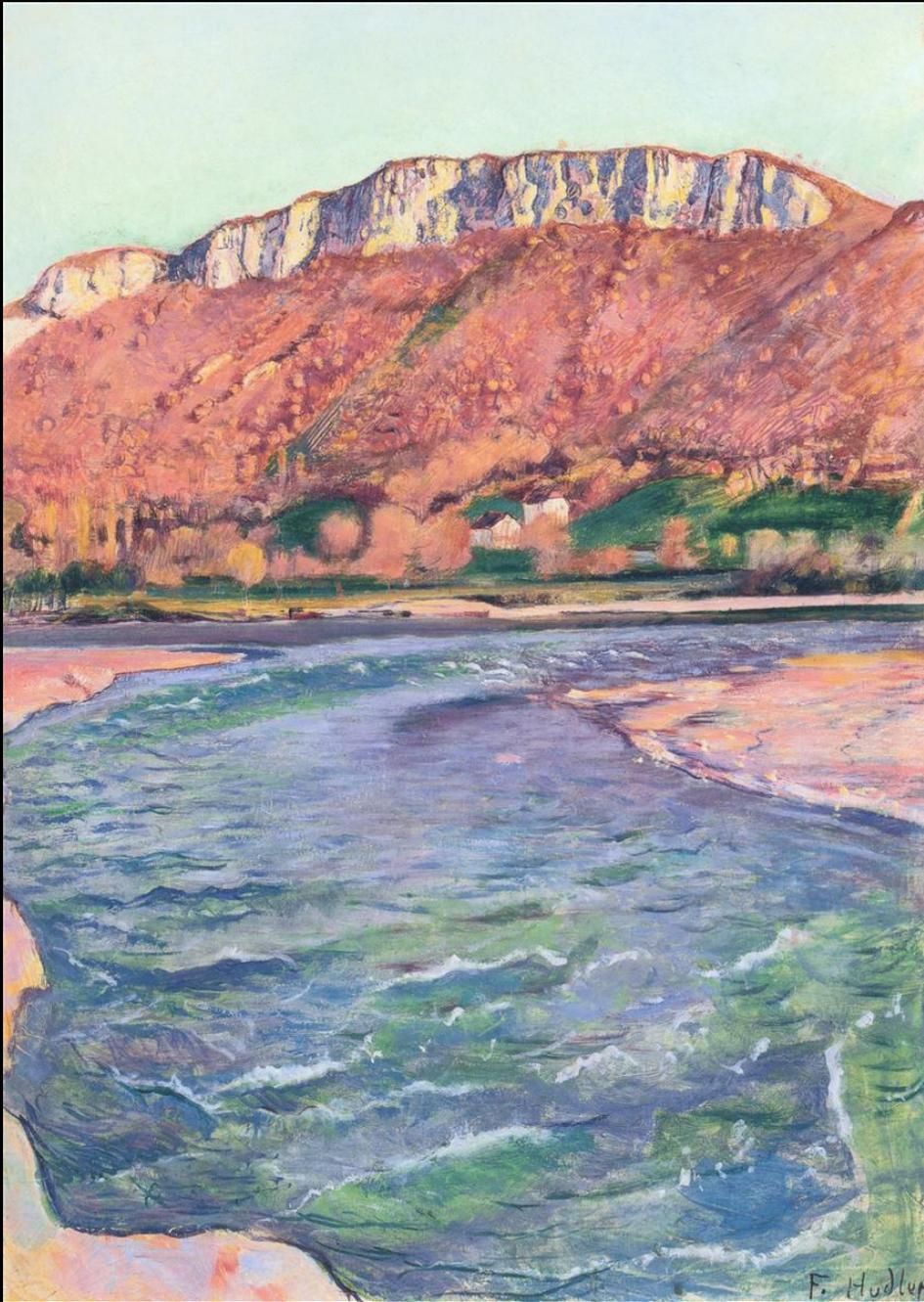
Ferdinand Hodler, 1893.



Ferdinand Hodler, 1878.



Ferdinand Hodler, 1884.



Ferdinand Hodler, 1891.



Ferdinand Hodler, O sonho, 1897.

Estas manifestações ocorrem entre o fim do século XIX e início do século XX, entretanto, a localização temporal/oficial do Expressionismo se dá a partir da publicação da revista alemã “Der Sturm” - A Tempestade. Publicada pelo crítico alemão Herwarth Walden, entre 1910 e 1932, dedicada à discussão sobre a vanguarda artística alemã, estabelecendo a primazia do Expressionismo para a Arte Alemã.

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – cap. 25, 26, 27.

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. Como se caracteriza a “expressividade” neste contexto?
2. Qual a importância de Van Gogh neste contexto?
3. O que caracteriza esta “liberdade” expressiva?
4. Como a paisagem e a anatomia são tratadas nas obras destes artistas?
5. Quem e quando batizou esta tendência?